

Planaltina, DF
Setembro, 2001

Autora

Suzana Sperry
M.Sc., em Sociologia
Rural
Embrapa Cerrados

Técnicas para Interpretar a Demanda da Agricultura Familiar: A Comunicação Interpessoal

O primeiro estudo sobre as redes de comunicação interpessoal foi efetuado por Bavelas 1950 quando analisou o comportamento dos indivíduos no interior de grupos. Esse autor observou que a eficiência no desempenho de tarefas apresentava forte correlação com o fluxo das comunicações trocadas entre os membros do grupo. Dando continuidade ao estudo, Homans, 1950, formulou um esquema que distinguia um sistema de inter-relações internas e outro, de inter-relações externas. [Bales 1951](#), sugeriu a análise do processo de interação social como um instrumento para auxiliar a resolução de problemas. E, [Moreno 1962](#), desenvolveu uma técnica para analisar as relações de grupos: a sociometria, demonstrando que os laços de comunicação afetiva permitem analisar fenômenos de significação social e humana. Segundo ele, ao desenvolver pesquisas sobre a organização dos grupos e a posição dos indivíduos no interior deles, a sociometria permite estudar, matematicamente, a comunicação demonstrada por seus componentes.

A primeira aplicação desse tipo de estudo à área agrícola foi realizada por [Yadav 1967](#), da Michigan State University quando comparou os canais de comunicação, utilizados pela difusão de inovações em duas comunidades indígenas. Grande parte dos esquemas analíticos e conceituais, sugeridos por esse autor, continuam sendo utilizados. No Brasil, as primeiras análises sobre redes instrumentais de comunicação na área agrícola foram realizadas por dois pesquisadores da Michigan State University, [Stanfield 1968](#) e [Guimarães 1972](#), quando estudaram o índice de modernização de 20 comunidades rurais do Estado de Minas Gerais. O primeiro trabalho brasileiro sobre sociometria rural foi efetuado por [Rodrigues, 1978](#), quando desenvolveu um estudo comparado entre dois sistemas sociais na Bahia. Para analisar a "decisão de adotar inovações agrícolas", [Braga & Deliberator, 1982](#), estudaram os canais de comunicação interpessoal, utilizados por agricultores do Estado de São Paulo.

Utilizando recursos conceituais e analíticos já desenvolvidos, este trabalho não pretende apresentar aspectos teóricos ou metodológicos inéditos, mas mostrar que este tipo de análise, antes acessível apenas à comunidade acadêmica, também pode ser utilizado pelos que prestam assistência técnica aos agricultores, como por exemplo: no planejamento de um assentamento da reforma agrária, na adoção de nova forma coletiva de trabalho ou nas ações de reforço a trabalhos coletivos já instalados. A adaptação da técnica, proposta neste documento, foi sugerida por [Rodrigues 1978](#) na conclusão de sua pesquisa quando afirmou que "o esquema conceptual e metodológico desenvolvido pela análise de redes de comunicação, apesar de revelar-se útil para a análise de sistemas abertos como o das comunidades rurais, necessita de adaptações".

Para demonstrar a forma simplificada de uso da técnica, este documento descreverá os passos recomendados para compor e interpretar sociogramas e, para facilitar as discussões sobre o tema, apresentará os resultados a que a pesquisa chegou em diferentes regiões do Brasil.

Os estudos iniciais foram conduzidos em oito das associações, criadas por pequenos agricultores do Município de Silvânia-GO. Os resultados dessa primeira etapa da pesquisa permitiram a validação da experiência em outras regiões. As novas possibilidades de uso da técnica foram um produto do esforço para adaptá-la às necessidades manifestadas por grupamentos sociais de agricultores de diferentes regiões. Foram alvo do estudo, comunidades de produtores de maracujá de Itapuranga-GO e de Araguari-MG; comunidades

de produtores de leite de Iturama-MG; associações de pequenos agricultores de Cristalina-GO, Vianópolis-GO e Luziânia-GO; a "Associação de Condutores de Visitantes da Chapada dos Veadeiros-GO"; e o "Projeto de Assentamento da Reforma Agrária de Santo Antônio das Brancas-GO".

Primeiros Estudos Realizados pela Pesquisa

A proposta sugerida neste estudo começou a ser construída com base nas pesquisas realizadas com pequenos agricultores de Silvânia-GO¹. A demanda da pesquisa, que tinha o objetivo de avaliar as contradições, as vantagens e as possibilidades oferecidas pelos programas coletivos de trabalho, partiu da própria Central das Associações dos Pequenos Produtores de Silvânia, entidade que congregava mais de 650 famílias, filiadas a 35 associações.

Nessa pesquisa realizou-se um estudo exploratório sobre o cotidiano das associações; efetuou-se a restituição dialogada dos resultados e promoveu-se a reflexão conjunta sobre eles em cada uma das associações². Na última etapa da pesquisa, foram promovidas reuniões destinadas a construir, em conjunto, as demandas coletivas não-expressas na fase anterior. A experiência foi conduzida em um grupo de oito associações (escolhidas aleatoriamente), tendo sido recuperadas, discutidas e analisadas as opiniões dos 187 agricultores que, na ocasião, faziam parte dessas organizações.

Para cada associação objeto do estudo, foi efetuado um relatório provisório, no qual constou a opinião dos entrevistados sobre: o que acreditavam haver alcançado associando-se ao movimento; quais seriam os fatores inibidores para o cumprimento de suas atividades; a capacidade de o grupo alcançar objetivos e superar dificuldades; as regras adotadas; e os problemas e as necessidades do grupo. Esses relatórios foram apresentados e discutidos em reuniões realizadas em cada uma das associações, com o objetivo de confirmar (ou não) os depoimentos recolhidos anteriormente de forma individual. O tópico que mais chamou a atenção dos agricultores e que ocupou a maior parte das reuniões de restituição de resultados foi a questão da comunicação.

Mesmo durante as entrevistas individuais, salientava-se a preocupação com a falta de coesão entre os sócios e a constituição de grupos dominadores, diziam: *"alguma coisa precisa ser feita, mas nós não sabemos lidar com esse problema"*.

A apresentação dos sociogramas com as redes de comunicação interpessoal funcionou para os agricultores como um "retrato da realidade". Em todas as associações, a reflexão sobre o porquê de cada aspecto colocou as questões "comunicação" e "necessidade de informação" no centro das atenções, transformando-as em problemas prioritários e, portanto, na demanda de apoio mais urgente. A demanda mostrou-se especialmente significativa em duas das associações analisadas, nas quais os associados confessaram não saber o que demandar porque lhes faltavam informações para expressar o que realmente necessitavam.

Os recursos visuais, adotados pela equipe de pesquisa, mostraram-se eficientes para apresentar o relacionamento interpessoal e a organização de cada associação; identificar as áreas de maior concentração de demanda e as demandas específicas formuladas por cada sócio. Para demonstrar e discutir a organização, a demanda expressa e os problemas, foram utilizados os mapas recomendados pela "O & D" (Organização e Desenvolvimento) e sociogramas para representar a rede de comunicações interpessoais (interação técnica interna e externa).

O estudo concluiu que a organização em associações, assumida pelos agricultores como proteção contra a constante situação de risco e como alternativa para melhorar os canais de comunicação e de reivindicação, atingira apenas parcialmente a sua finalidade, pois os objetivos motivadores, estabelecidos inicialmente, já não se mostravam capazes de dar uma seqüência uniforme ao movimento. Com o passar dos anos, o sentimento individual dos associados passara a exercer tal pressão sobre o coletivo, que colocava em risco a idéia de utilizar a organização como um a forma de proteção. Ou seja, em razão da maior aproximação desses agricultores com o meio urbano e da facilidade de acesso à diferentes fontes de informação, o cenário onde se desenvolvia a associação mudou e transformou o comportamento de todos envolvidos no processo³.

¹ Subprojeto 09.0.94.003.07 "Um processo de análise para a construção da demanda de apoio a pequenos produtores rurais", do Projeto "Uso do enfoque de P/D para o desenvolvimento da pequena agricultura da região de Silvânia-GO", executado pela Embrapa Cerrados.

² A restituição dialogada dos resultados permite corrigir as informações colocadas nos relatórios de pesquisa porque, quando se apresentam e discutem-se os resultados com o grupo, cria a oportunidade para modificar ou complementar o que foi dito individualmente e estimula os agricultores a refletirem sobre a situação e a sentirem vontade de corrigir e melhorar o que estão fazendo.

³ SPERRY, S. A patologia social das organizações dos pequenos produtores rurais. In: SPERRY, S. org. **Organização dos produtores**. Brasília: Embrapa-CTT, 1999. p.145-166.

As Redes de Relacionamento Interpessoal na Associação

Para demonstrar a rede de relacionamento interpessoal de um grupo de indivíduos socialmente organizados, recomenda-se um tipo de gráfico denominado sociograma. Sociograma é um recurso que serve para explicar o relacionamento de pequenos grupos organizados, identificar a comunicação endógena praticada individualmente pelos indivíduos (no interior do grupo social do qual faz parte) e identificar também sua comunicação exógena (interações que estabelece com o ambiente que o rodeia) [\(Sperry, 1999\)](#).

O sociograma representa cada indivíduo por um número colocado no centro de um círculo; esses círculos ligam-se uns aos outros por flechas, indicando a direção da comunicação praticada pelos componentes do grupo (quem comunica com quem). Diz-se que um indivíduo participa efetivamente de um processo de comunicação (é um membro "ativo" do grupo) quando mais de uma flecha parte e chega ao círculo que o representa. Os "indivíduos periféricos" (ou parcialmente ativos) são os que, embora situados no fluxo principal da comunicação, apresentam apenas um contato com a rede (apenas uma flecha partindo ou chegando ao círculo que o representa). Os círculos que não apresentam flechas, chegando ou partindo em direção de outros, indicam os indivíduos "isolados" (os que não procuram nem são procurados pelos outros).

Os subsistemas constituídos por três ou mais pessoas vinculadas mutuamente por ligações diretas denominam-se "cliques" (subgrupos que se isolam no interior do grupo maior)⁴. O indivíduo para o qual converge o maior número de setas de um sociograma (o que indica que é nele que o grupo deposita maior confiança), é o "gatekeeper" (em inglês, o responsável pela entrada, a saída e a circulação das informações no interior de um grupo). Nas organizações de agricultores, pode haver mais de um "gatekeeper" que tanto pode representar a confiança do grupo na área técnica como na afetiva.

Comunicação Interna

O primeiro passo para analisar a rede de comunicações interpessoais de um grupo: perguntar a cada um dos componentes do grupo como ele se comunica com os demais. Para isso, basta solicitar a cada um o nome dos companheiros nos quais deposita maior grau de confiança afetiva (por exemplo, para pedir um conselho sobre a

educação dos filhos) e/ou a técnica (para pedir um conselho sobre como plantar ou sobre onde adquirir insumos, por exemplo).

É imprescindível que as perguntas sejam feitas de forma reservada, pois os agricultores costumam ficar constrangidos em ter de escolher alguns nomes (em detrimento de outros). Como a tendência é a de querer citar muitos nomes, deve ser solicitado que se restrinjam a cinco citações (um número maior que esse dificultaria a construção do gráfico). Antes de iniciar o levantamento das informações, é necessário ter em mão a lista de nomes dos que compõem o grupo. Cada nome deve ser disposto em ordem alfabética, antecedido por um número em ordem crescente que representará cada um dos entrevistado (por razões éticas, o diagrama deve ser despersonalizado).

Construção do Sociograma

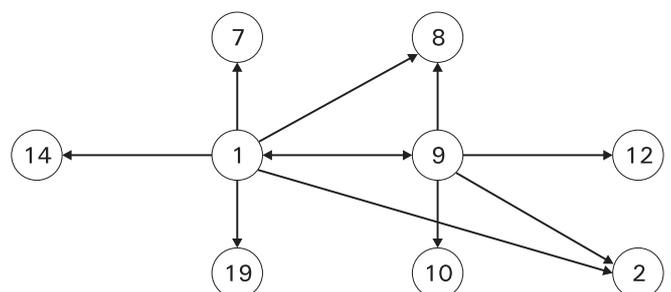
Lista dos associados que serão entrevistados:

- | | | |
|--------------|---------------|--------------|
| 1. Amadeu; | 2. Antônio; | 3. Benigno; |
| 4. Edgar; | 5. Eduardo; | 6. Everaldo; |
| 7. Felipe; | 8. Henrique; | 9. João; |
| 10. Joaquim; | 11. José; | 12. Luiz; |
| 13. Manoel; | 14. Osvaldo; | 15. Paulo; |
| 16. Pedro; | 17. Plínio; | 18. Sérgio; |
| 19. Vicente; | 20. Tarcísio. | |

- O primeiro entrevistado, o Sr. João (9), declarou ter confiança no Henrique (8), no Luiz (12), no Antônio (2), no Joaquim (10) e no Amadeu (1);
- O segundo entrevistado, o Sr. Amadeu (1), declarou ter confiança no João (9), no Vicente (19), no Antônio (nº 2); no Felipe (7) e no Paulo (14).

Montagem do Sociograma

O sociograma poderá ser construído quando os 20 sócios dessa associação tiverem sido entrevistados. O início da construção do diagrama, com base nesses dois primeiros entrevistados, deve ser como o demonstrado no esquema a seguir:



⁴ Segundo Houaiss 2001, a palavra "clique" (substantivo feminino) tem origem francesa e é utilizada em sociologia "para designar um pequeno grupo de pessoas estruturado espontaneamente dentro de um grupo maior com base na simpatia e em interesses comuns, no qual todos os membros revelam apreciações positivas entre si."

O acréscimo das respostas dos outros 18 sócios permitirá demonstrar os canais utilizados na comunicação interna desse grupo de indivíduos e permitirá também mostrar o bom ou o mau funcionamento de suas relações (a "patologia social" da organização").

Representação da Comunicação Interpessoal Afetiva e Técnica

Entre as primeiras organizações analisadas pela pesquisa, foram detectados casos de coesão social satisfatória e casos de organizações que demonstraram problemas no comportamento comunicacional. Por exemplo, pode-se dizer que o relacionamento, observado nas Associações de Pequenos Produtores Rurais da Região de João de Deus (Figura 1) e do Entorno de Silvânia (Figura 2), é bom (considerando-se a realidade das demais organizações estudadas na região), pois:

a) na primeira Associação, entre 42 sócios, apenas dez encontram-se isolados e onze periféricos (metade desses casos refere-se a sócios do sexo feminino); e, na segunda, entre 26 sócios, apenas sete encontram-se isolados e cinco periféricos;

b) na primeira Associação, os sócios organizaram-se em torno de cinco companheiros (3, 5, 33, 29, 30); e, na segunda, em torno de três (20, 5, 15). Esse comportamento pode ser considerado positivo, pois cada um desses gatekeeper encarrega-se de fazer circular internamente as informações que coleta no ambiente externo, o que contribui para aumentar o volume de informações no interior da organização, principalmente, porque os gatekeepers de ambas as associações mantêm bom relacionamento entre si.

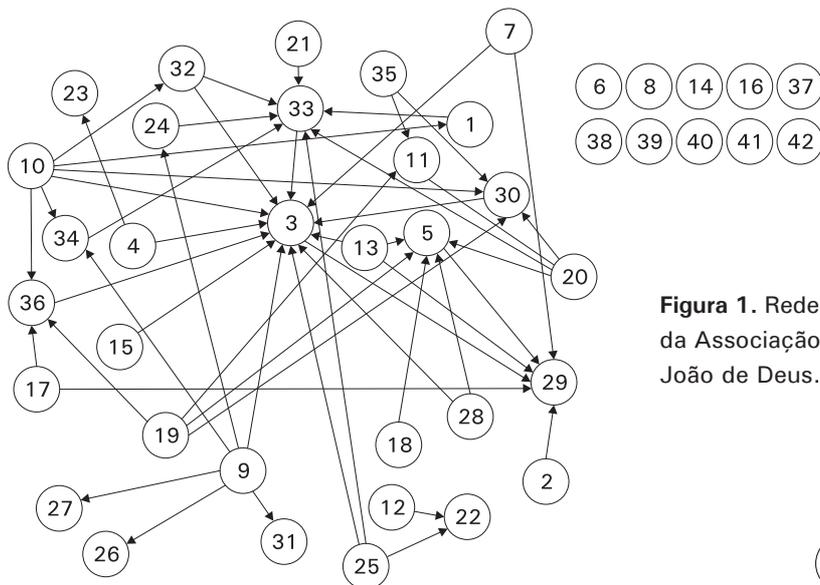


Figura 1. Rede de comunicações interpessoais técnicas internas da Associação de Pequenos produtores Rurais da Região de João de Deus.

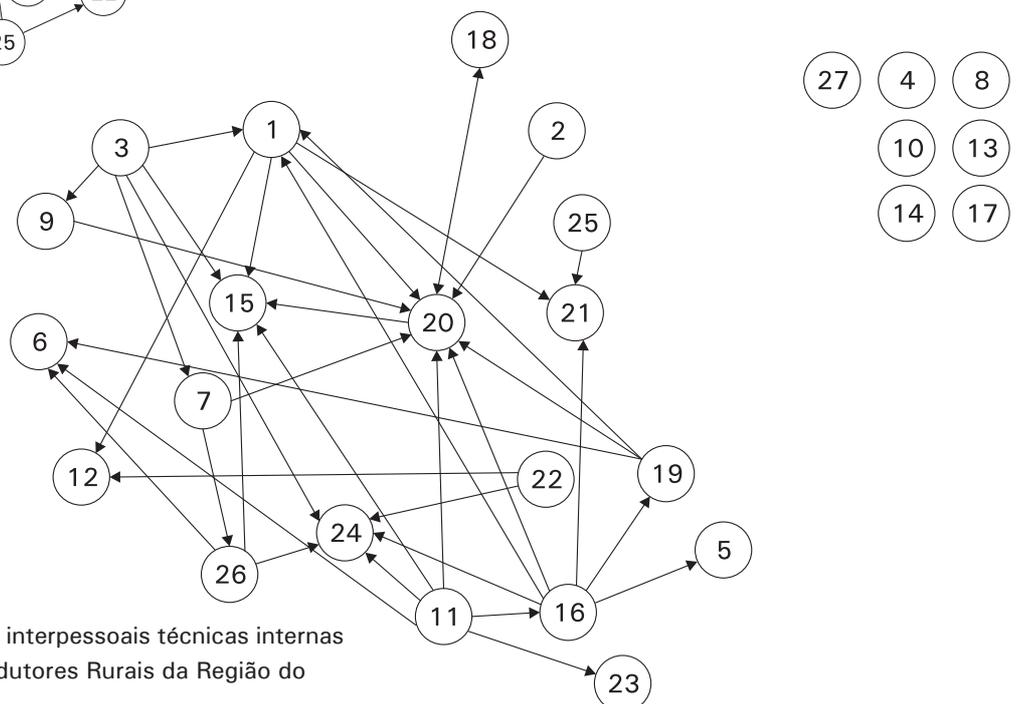


Figura 2. Rede de comunicações interpessoais técnicas internas da Associação de Pequenos Produtores Rurais da Região do Entorno de Silvânia.

A Figura 3 mostra a realidade de um grupo de agricultores que enfrenta problemas para produzir e comercializar seus produtos porque não adotou uma forma coletiva de trabalho.

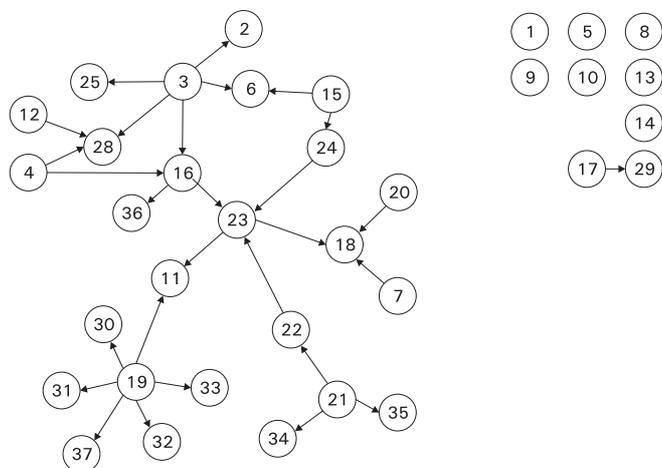


Figura 3. Rede de comunicações interpessoais técnicas internas dos produtores de maracujá do Município de Itapuranga-GO.

O diagrama construído com base na pergunta "em quem, entre seus companheiros, você tem confiança afetiva?", demonstra uma rede de relações distinta e muito mais densa do que a comentada anteriormente, porque se baseia em laços mais sólidos (afinidade pessoal, amizade, parentesco, vizinhança). A comparação da rede de comunicações técnicas com a rede de comunicações afetivas de uma mesma associação (ver exemplo na Associação mostrada pelas Figuras 2 e 4) demonstra, claramente, que independente da modernização do trabalho e das técnicas de organização coletiva, continua prevalecendo a tradição de solidariedade que sempre caracterizou as comunidades rurais.

Essa comparação permite também compreender a eficiência do conceito de referente⁵, ou seja: um agricultor pode ser amigo pessoal de todos (ou, da maioria deles), mas apenas será citado na rede de comunicações técnicas nos períodos em que estiver demonstrando resultados positivos, por meio da prática-êxito, que justifiquem a confiança técnica dos companheiros.

⁵ Referente, é a denominação adotada por CANTU (1999), em substituição a líder de opinião que designava os que exerciam influência em torno de si em um contexto no qual os líderes eram poucos e encontravam-se distribuídos de forma horizontal – a influência ocorria por extratos sociais. O atual conceito é mais amplo e é representado por uma trama de influências, na qual coexistem múltiplos referentes que emitem opiniões, seja por especialidade ou por conhecimento. Essa trama é estabelecida pelos agricultores por meio da prática-êxito, credibilidade ou local de procedência. Nela, os referentes podem alcançar ou perder posições e trocar de papéis. Segundo a autora, existem referentes fixos, circunstanciais, locais e cosmopolitas.

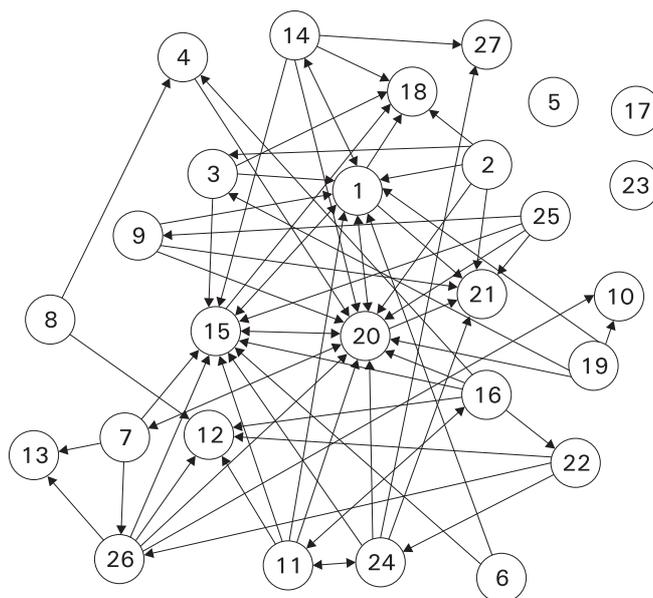


Figura 4. Rede de comunicações interpessoais afetivas da Associação de Pequenos Produtores Rurais da Região do Entorno de Silvânia.

Os diagramas construídos da pergunta: Em quem, entre seus companheiros, você tem confiança técnica? permitiram também demonstrar exemplos de "patologia social", por problemas de coesão interna, nas Associações dos Pequenos Produtores Rurais da Região da Barrinha (Figura 5), da Região de Lages (Figura 6), da Região de Mocambo (Figura 7), e da Região de Olho-d'Água (Figura 8), em Silvânia:

- nas quatro Associações o quadro social mostra-se reduzido à metade (pela demissão gradativa dos sócios fundadores);
- o número de indivíduos isolados e periféricos é bem maior do que o de sócios ativos;
- constituíram-se grupos de poder no interior das quatro associações. As "cliques," formadas concentraram a maior parte das atividades e das informações e as decisões, em alguns poucos sócios.

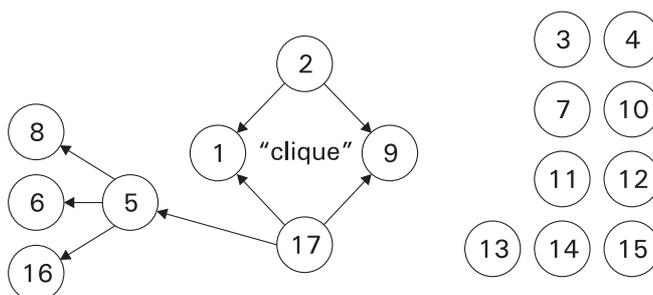


Figura 5. Rede de comunicações interpessoais técnicas internas da Associação de Pequenos Produtores Rurais da Região de Barrinha.

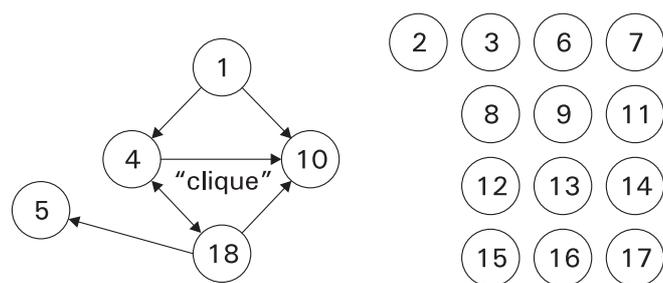


Figura 6. Rede de comunicações interpessoais técnicas internas da Associação de Pequenos Produtores Rurais da Região de Lages.

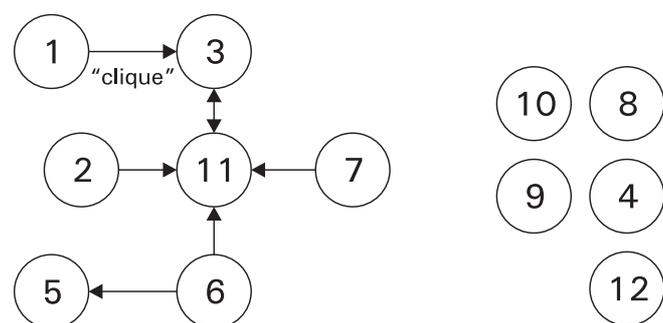


Figura 7. Rede de comunicações interpessoais técnicas internas da Associação de Pequenos Produtores Rurais da região de Mocambo.

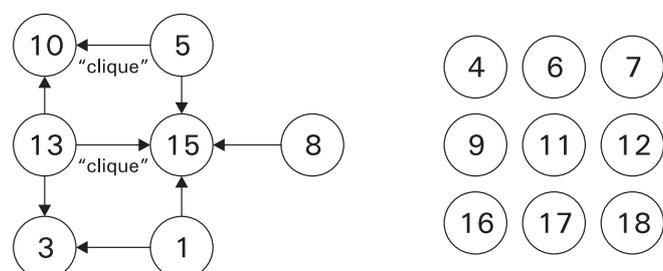


Figura 8. Rede de comunicações interpessoais técnicas internas da Associação de Pequenos Produtores Rurais da Região de Olho d'Água.

O comportamento social apresentado nesses quatro diagramas pode ser explicado, em parte, pela lógica adotada nos últimos anos pelos agricultores da região, segundo a qual "ativos" eram os que aderiram à criação de gado de leite e à comercialização coletiva desse produto.

Supõe-se que os resultados dessa análise sejam um reflexo da ação do tempo sobre o comportamento dos indivíduos que integram esse tipo de organização, pois a validação da pesquisa em outros municípios do Estado de Goiás mostrou resultados semelhantes quando o instrumento foi experimentado em associações de pequenos produtores, criadas na mesma época que as quatro de Silvânia. Ver,

por exemplo, na Figura 9 a situação da Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Região do Retiro em Luziânia-GO, na qual entre 41 associados, 28 apesar de continuar pagando as mensalidades e vinculados à associação, encontravam-se isolados do grupo ([Sperry & Carvalho Junior, 1999](#)).

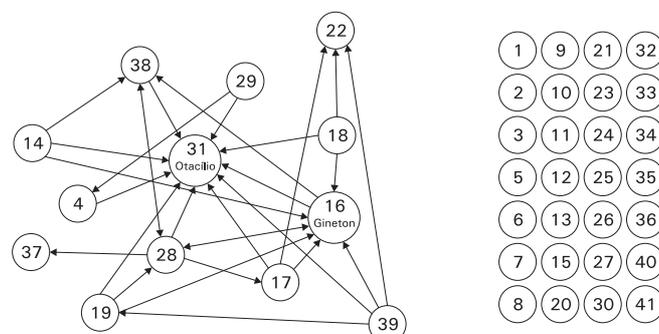


Figura 9. Rede de comunicações interpessoais técnicas internas praticadas pela Associação de Pequenos Produtores Rurais da Região do Retiro no Município de Luziânia-GO.

A Comunicação Externa

Consideram-se como comunicação interpessoal externa, os contatos realizados pelos membros da associação com qualquer fonte de informação alheia ao quadro de sócios, sejam vizinhos, comerciantes, técnicos, bancários, veterinários, contadores, agrônomos, professores etc.

Construção do sociograma:

- os passos iniciais para construir o sociograma sobre o relacionamento interpessoal externo dos membros de uma associação são os mesmos descritos na página 3 deste documento, porém durante a realização das entrevistas, depois de perguntar a cada um dos componentes do grupo o nome dos companheiros nos quais ele deposita confiança, pergunta-se também, em quem ele tem confiança técnica fora da associação. É interessante solicitar que, além do nome dessas pessoas, ele diga a posição que elas ocupam no contexto social (por exemplo, "o José, da Loja de Produtos Agropecuários", "o João, grande produtor", "o Dr. Pedro, veterinário").
- a representação do sociograma é distinta da rede construída para demonstrar a comunicação interna da associação, isto é, os círculos correspondentes aos sócios são colocados lado a lado (ou um abaixo do outro) e, as flechas indicando a direção da comunicação externa direcionam-se aos círculos (paralelos aos primeiros) que correspondem às fontes externas consultadas ([Figura 10](#)).

Representação da comunicação externa

Na Figura 10, verifica-se a representação da comunicação externa praticada por 24 produtores de maracujá do Município de Itapuranga-GO (Junqueira et al., 1998). Esse gráfico permite observar, que

- As fontes externas de informação, utilizadas pelos 24 produtores, são apenas sete: cinco locais e duas externas (a Universidade Federal da Bahia e o Viveiro Flora Brasil, de Araguari-MG, consultadas apenas pelo produtor que possui nível de escolaridade superior).
- O referente técnico do grupo é um dos técnicos da Emater-GO (18 produtores costumam consultá-lo).
- Comparando esse diagrama com o sociograma, feito anteriormente, sobre o relacionamento interpessoal interno desse grupo de produtores, observa-se que os mesmos cinco agricultores isolados, identificados na rede interna de comunicações, são os mesmos que também não se relacionam com o meio externo (sócios número 4, 10, 15, 21 e 24).

Os gráficos destinados a avaliar a comunicação técnica externa realizados para as associações do Município de Silvânia mostraram resultados semelhantes ao do exemplo da Figura 10, isto é, um baixo índice de consultas à fontes externas de informação.

Somando-se as fontes indicadas pelas oito associações de Silvânia, constatou-se que os agricultores citaram apenas 28 fontes: cinco técnicos da extensão rural, dois pesquisadores, seis veterinários, cinco agrônomos, quatro técnicos agrícolas e três grandes produtores e entre os 76 indivíduos isolados, identificados nas oito associações, 62 também são os que não procuram fontes externas de informação.

Esses diagramas mostraram que, entre as oito associações, as mais cosmopolitas (que se comunicam mais com o meio externo reuniam 100 indivíduos), enquanto as menos cosmopolitas, reuniam 87 indivíduos. A Figura 11 é o exemplo de uma das associações mais cosmopolitas de Silvânia.

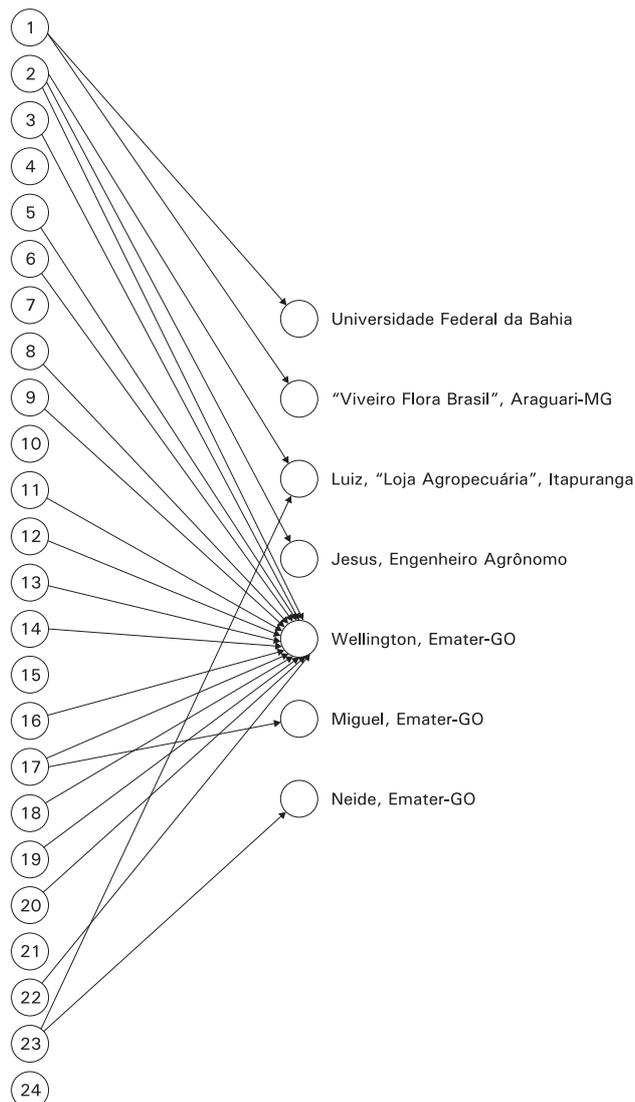


Figura 10. Rede de comunicações interpessoais externas praticadas por 24 produtores de maracujá do Município de Itapuranga-GO.

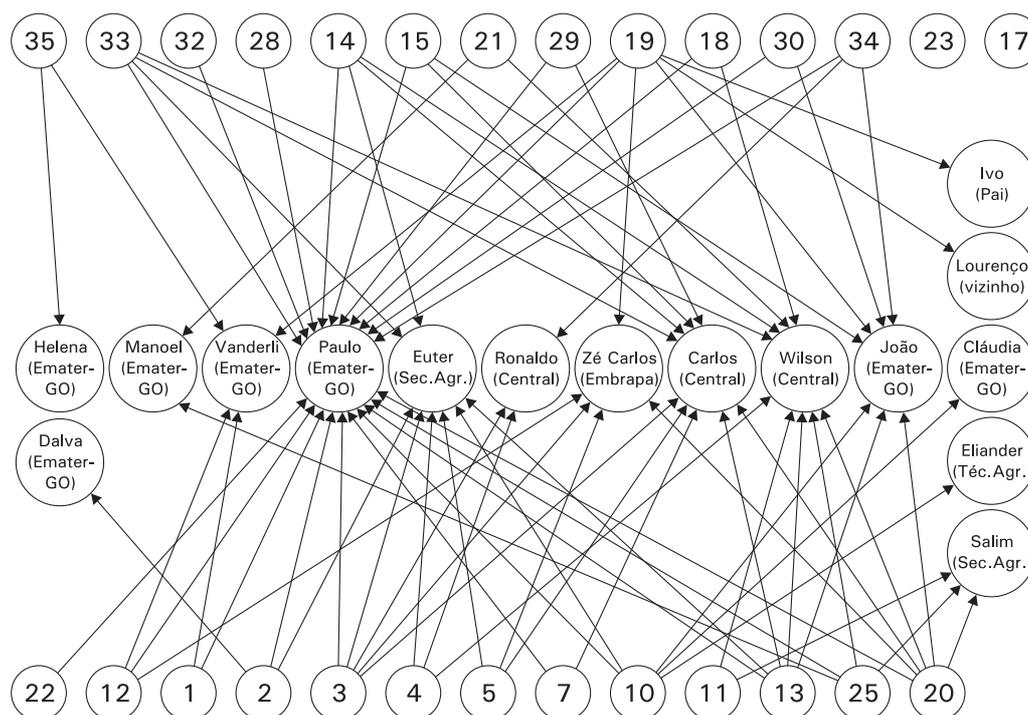


Figura 11. Rede de comunicações interpessoais externas praticadas pelos 34 sócios da Associação de João de Deus, em Silvânia-GO.

Diversificação na Utilização dos Sociogramas

Como foi dito no início, o sociograma é um recurso que serve para explicar a comunicação interna e a externa praticada por pequenos grupos de indivíduos organizados. Durante as pesquisas realizadas com as oito associações de Silvânia, os sociogramas foram utilizados dentro do enfoque preconizado por essa definição. Ou seja, buscou-se demonstrar apenas as redes de comunicação interna e externa praticadas por aqueles produtores. No entanto, após a conclusão do estudo, a equipe de pesquisa passou a adaptar esse recurso, com sucesso, em outras situações e com outras finalidades.

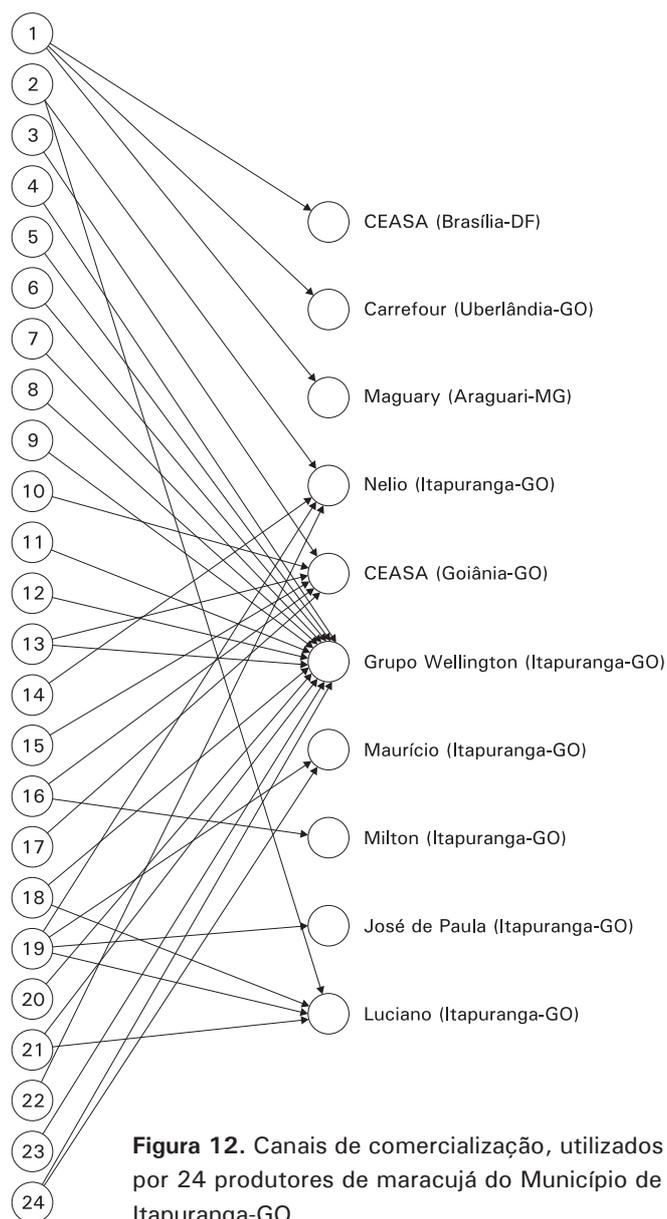
O sociograma para Identificar Canais de Comercialização

Em uma pesquisa, realizada posteriormente, destinada a construir o perfil socioeconômico dos produtores de maracujá do Município de Itapuranga-GO (Junqueira et al., 1998), decidiu-se utilizar os sociogramas para representar a comunicação interna e a externa praticadas pelos agricultores da região e, também, para representar a colocação do produto no mercado. O principal motivo para essa tomada de decisão foi a dificuldade de representar a situação, já que esses produtores não estavam organizados em associações, mas dispersos em diversas comunidades (ver a representação dessa dispersão na [Figura 3](#)).

Para construir o sociograma que representaria a colocação do produto no mercado, antes de dar início às entrevistas

individuais, três perguntas foram colocadas: Para quem, entre os produtores de maracujá, você pede informações técnicas? Para quem, que não seja produtor de maracujá, você pede informação técnicas para cultivar e comercializar esse produto? Para quem você vende sua produção de maracujá? As duas primeiras perguntas permitiram demonstrar as redes de comunicação interpessoal externa e interna, praticadas pelos 24 produtores da região ([Figuras 3 e 10](#)). A terceira pergunta permitiu identificar a concentração de entrega do maracujá para fins de comercialização ([Figura 12](#)). Esse sociograma permite observar que:

- O produto é vendido para seis intermediários locais e para quatro compradores externos (fora do Município o preço de venda é mais favorável mas, como é necessário arcar com as despesas de frete, as possibilidades de lucro diminuem).
- Os produtores concentram suas entregas em um dos intermediários locais e na CEASA de Goiânia.
- O baixo índice de cosmopolitismo do grupo (consulta infreqüente a um reduzido número de fontes externas de informação, o que pode ser identificado no sociograma da [Figura 10](#)), explica a dificuldade dos agricultores para compreenderem os mecanismos do mercado, o que leva o grupo a entregar a produção, em condições desvantajosas, a elevado número de intermediários (o interesse desses intermediários em instalar-se no local, também pode ser explicado pela mesma razão).



O Sociograma para Identificar a Eficiência Profissional do Grupo

Convidada a prestar consultoria, destinada a fortalecer o gerenciamento de uma associação de condutores de turistas da Região da Chapada dos Veadeiros-GO, a equipe de pesquisa foi alertada sobre o principal problema apresentado pela organização: desigualdade de formação profissional entre os sócios e necessidade de identificar em quem concentrar as próximas ações para reciclagem de conhecimentos. Essa desigualdade explicava-se pela infreqüência de alguns sócios aos cursos, treinamentos e estágios facilitados por um programa do Fundo Mundial para a Natureza - WWF. Os 120 membros dessa Associação encontram-se divididos em dois grupos, os que habitam na cidade de Alto Paraíso, e os que nasceram e vivem na Vila de São Jorge. Essa subdivisão permitiu a recomendação de uso dos sociogramas para representar a situação, apesar do elevado número de associados filiados à organização.

Para aplicar as primeiras entrevistas individuais aos 120 sócios, foi elaborado um roteiro, no final do qual se formulava a pergunta: "Quem, entre seus companheiros de Associação, você julga realmente eficiente no desempenho da função de guia de turistas?". As Figuras 13 e 14 mostram que os próprios sócios deixando de citar 72 companheiros, encarregaram-se de selecionar os 48 eficientes e indicaram os que precisariam reciclar ou ampliar conhecimentos profissionais. É interessante observar, ainda, que mesmo fazendo parte de dois grupos (os sócios das duas localidade encaram-se como se pertencessem a partidos políticos opostos), ambos salientaram a eficiência de determinados companheiros, ainda que não fizessem parte de seu subgrupo, (é o caso dos sócios 104, 105, 63, 12 e 31, citados nos sociogramas das Figuras 13 e 14).

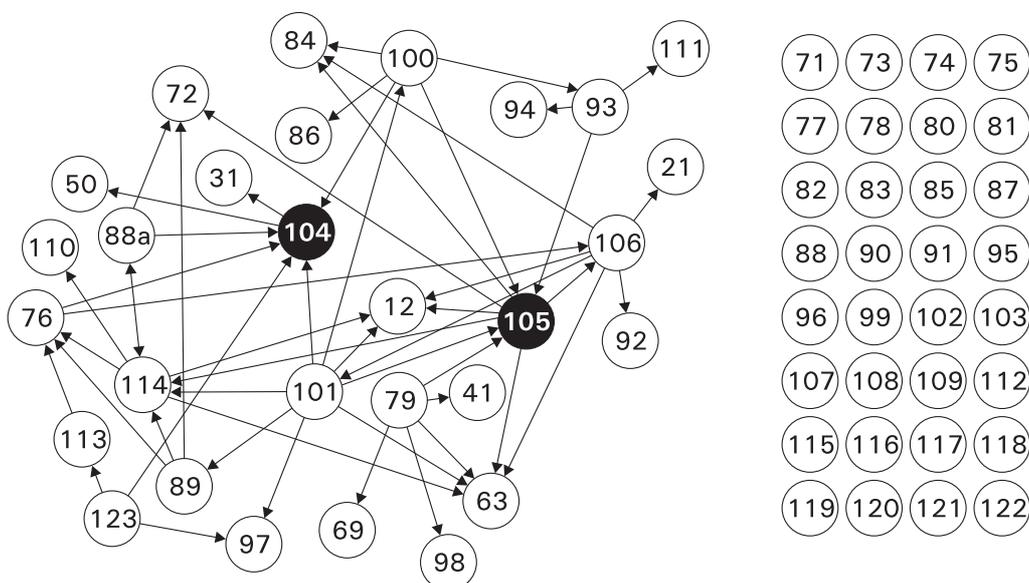


Figura 13. Opinião dos sócios da Associação de Condutores de Visitantes da Chapada dos Veadeiros que habitam na cidade de Alto Paraíso - GO, sobre a eficiência profissional de seus companheiros.

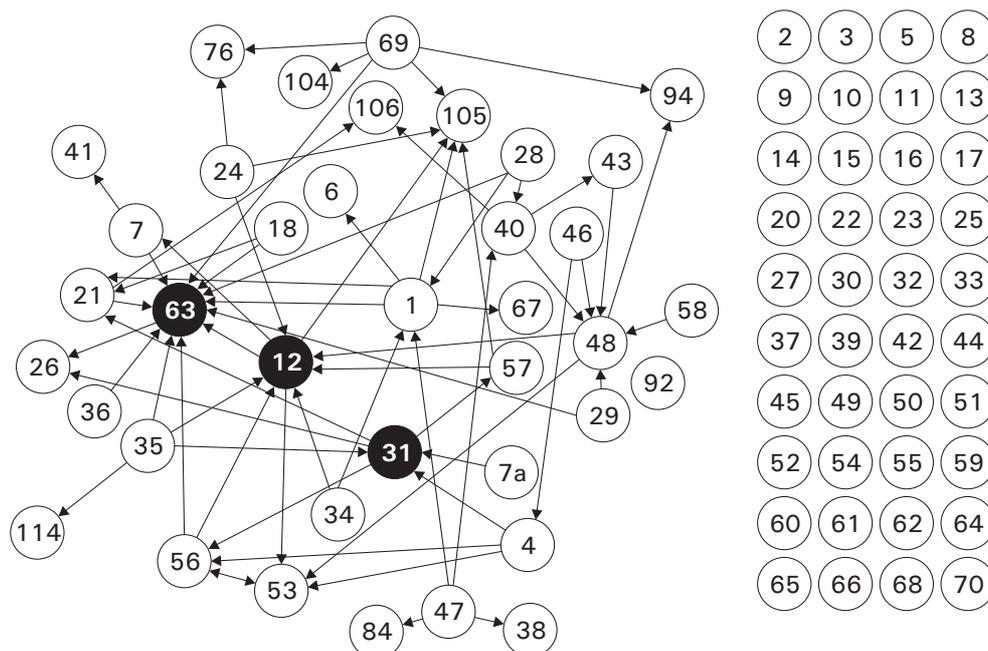


Figura 14. Opinião dos sócios da Associação de Condutores de Visitantes da Chapada dos Veadeiros que nasceram e vivem na Vila de São Jorge (Alto Paraíso - GO) sobre a eficiência de seus companheiros.

O Sociograma para Identificar a Disposição de Trabalhar em Conjunto

O Programa da Integração da Produção na Agricultura - PROINF, do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, solicitou uma sondagem rápida em sete comunidades do Município de Iturama-MG, junto às 50 famílias inscritas no Programa. O objetivo da enquete era estudar a realidade para avaliar as condições de implantação do Programa na região, em relação à prática de ações coletivas e de diversificação da produção.

Além das perguntas sobre a lógica da produção (Há quanto tempo cria gado de leite?, Quais os problemas e as soluções para criação? Existe disposição para filiar-se à uma associação? Que produtos produz ou gostaria de produzir? Para quem vende o leite produzido na propriedade?) foram efetuadas também perguntas sobre o relacionamento interpessoal dos produtores (entre seus vizinhos, quem são os seus melhores amigos? Para quem, entre seus vizinhos você pede informações técnicas?).

Analisando as respostas, constatou-se que criam gado de leite na região há mais de trinta anos e que, no momento da entrevista, 86% das famílias entrevistadas, apesar do plantio da cana-de-açúcar e de fruteiras, e da criação de frangos e suínos, vendem individualmente (para quinze diferentes compradores) apenas o leite que produzem. Confessaram que têm medo de tornar a organizar-se coletivamente porque depois do que passaram com as cooperativas, é muito difícil voltar a ter confiança nos

companheiros. Doze disseram que não têm o hábito de consultar os vizinhos, "porque o conhecimento de todos aqui é igual!" Três disseram que não consultam os vizinhos, nem qualquer outra fonte externa de informação. Ao todo, identificaram 24 fontes externas de informação que costumam consultar, (Figura 15).

O Sociograma para Identificar o Papel do Presidente de uma Associação

A Superintendência Regional do INCRA no Distrito Federal e Entorno, solicitou uma sondagem rápida em um dos assentamento da reforma agrária localizado em sua área de jurisdição, para analisar a possibilidade de prestar apoio organizacional ao grupo. Como se tratava de uma análise superficial da situação, foram efetuados procedimentos apenas para identificar o relacionamento interpessoal afetivo ente os 45 agricultores, vinculados à associação criada no assentamento.

O sociograma representativo da rede de relacionamento afetivo interno, mostra a realidade de uma organização em conflito, na qual os dois ou três gatekeepers identificados, apesar de gozarem da simpatia e da confiança do grupo, encontram-se impedidos de ocupar a posição de comando. Quinze dos associados que não concordam com a situação, apresentam-se isolados e opostos aos demais. O sócio que se colocou como líder do grupo (representado na Figura 16 pelo número 3), não é aceito por 42, dos 45 sócios, e mostra que não tem simpatia, nem confiança em nenhum dos companheiros de associação.

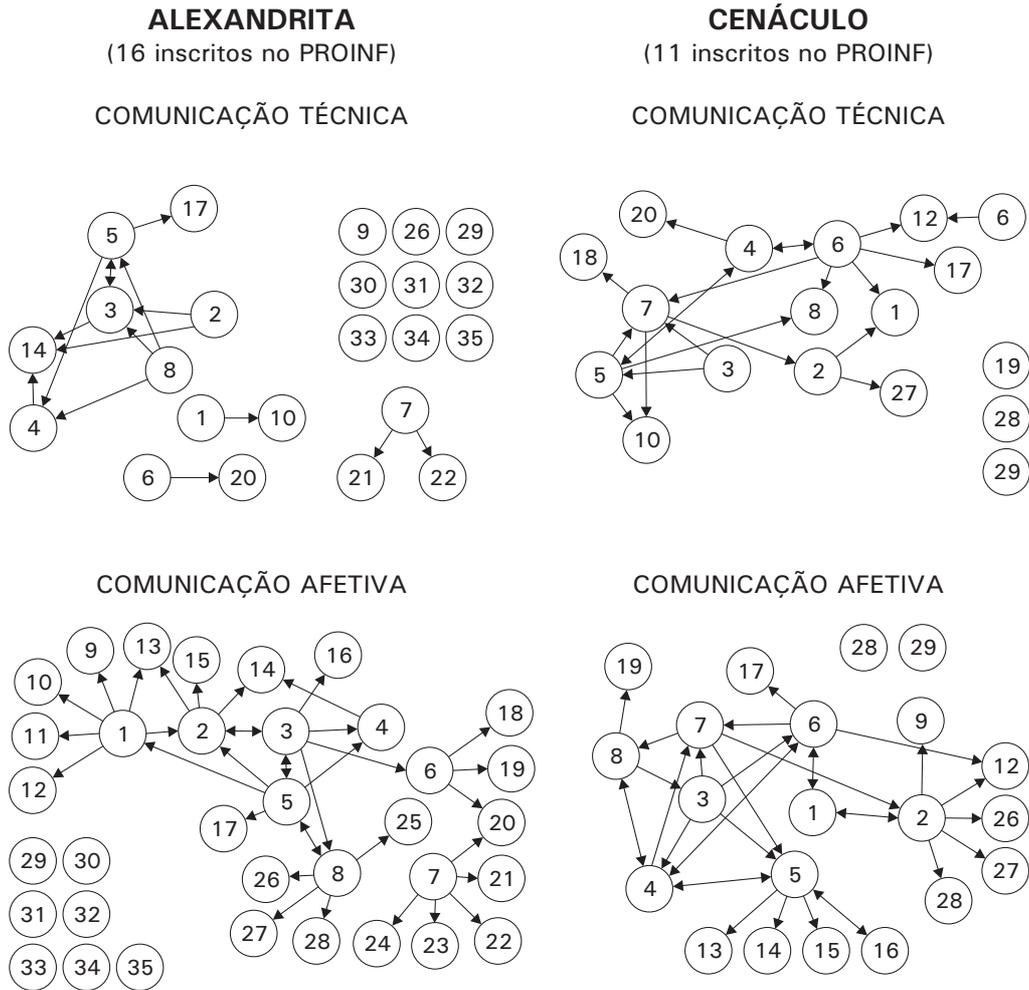


Figura 15. Relacionamento interpessoal técnico e afetivo de duas comunidades de produtores inscritos no PROINF de Iturama-MG.

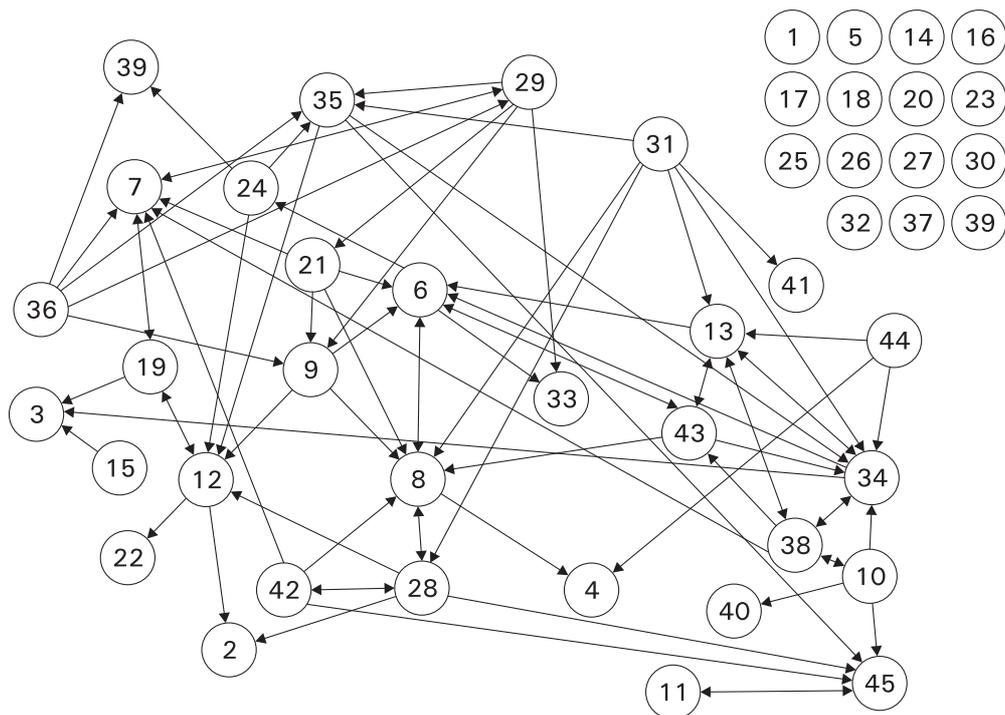


Figura 16. Relacionamento interpessoal afetivo da Associação do Projeto de Reforma Agrária de Santo Antônio das Brancas, Água Fria-GO.

Conclusões

Estudar a comunicação praticada pelos agricultores, quando organizados em grupos formais ou informais, é afastar-se apenas, em parte, das pesquisas realizadas na área de produção agropecuária. Pois, analisando a forma como os contatos e os diálogos se produzem torna-se possível interpretar a lógica de suas formas de organização, de produção e de comercialização. Os exemplos apresentados neste estudo comprovam que o fluxo das comunicações, trocadas entre os membros de um grupo, mostra forte correlação com seu desempenho profissional: o fluxo mais significativo de comunicações ocorre entre os que demonstram mais empenho profissional, os que se afastam do principal fluxo de comunicação, demonstram pouco ou nenhum interesse pelas ações coletivas promovidas pelo grupo e, em geral, abandonam as organizações que ajudaram a criar.

Pode-se afirmar que os agricultores familiares, em termos de produção coletiva de conhecimentos, guardam muita semelhança com os profissionais mais intelectualizados, porque também dedicam uma parcela elevada de seu tempo de trabalho às reflexões e aos questionamentos efetuados em grupos, o que os demais trabalhadores, em geral, não o fazem. Os agricultores, filiados à uma associação, por exemplo, encontram-se, falam, discutem, trocam informações sobre o que ouviram falar ou sobre o que fizeram ou gostariam de fazer; falam sobre acontecimentos locais ou externos à sua comunidade, tentam convencer-se uns aos outros, informar-se, valorizar-se, confrontar-se ou buscar aliados.

Da mesma maneira que nos grupos mais intelectualizados, nas organizações criadas pelos agricultores cada um age e reage conforme sua personalidade e seus objetivos pessoais, é isso que os leva a se distinguirem uns dos outros, a interagirem ou a entrarem em conflito. Esse conjunto de fenômenos comportamentais distintos é responsável pelas características próprias de cada grupo, fazendo com que se assemelhem entre si, e que se mostrem mais, ou menos, coesos. O diálogo serve para ajustá-los à sociedade na qual estão inseridos. É na interação com os outros, principalmente, com os que ocupam as posições sociais mais próximas que cada um busca ajustar-se para compreender coisas e fatos. Esse processo dialógico tem a função de fazer aumentar a capacidade de compreensão dos indivíduos sobre eles mesmos, para que administrem com eficiência suas relações sociais e ampliem ainda mais suas possibilidades de compreender e interpretar a realidade.

A associação oferece a cada agricultor, individualmente, a possibilidade de praticar esse diálogo continuado, direto e indireto com as pessoas interessadas em resolver

problemas técnicos e sociais em condições semelhantes às suas. No entanto, a possibilidade de praticá-lo apenas ocorrerá a contento se o grupo permanecer unido e se a associação não se transformar em um campo de batalha onde todos investem uns contra os outros, em uma demonstração animada de que seus componentes não interiorizaram devidamente as normas, os valores e os papéis definidos inicialmente.

No entanto, é importante lembrar que, embora uma realidade de discórdia se instale em uma comunidade, é preciso não esquecer que os agricultores continuam falando uns com os outros e que é necessário compreender como essa comunicação acontece e o que está ocorrendo no interior do grupo.

Estudar as redes de comunicação interpessoal é uma forma de apoio que se pode oferecer aos agricultores, não apenas para ajudá-los a resolver casos declarados de "patologia social" em seus grupos mas, também, para reforçar e melhorar as formas coletivas de organização que apresentarem bons resultados. Todavia, compreender apenas como a comunicação está ocorrendo, ainda não é a solução para a questão, o apoio real que pode ser prestado pela pesquisa deve buscar saber o que está ocorrendo e isso apenas pode ser alcançado mediante estudos realizados em períodos mais longos de acompanhamento (não apenas o necessário para levantar opiniões, montar e discutir redes de comunicações interpessoal, servindo-se de gráficos, como os do tipo sociograma).

Uma pesquisa destinada a identificar realmente o que está acontecendo no interior de uma organização deve basear-se em estudos prévios e que utilizem facilidades como as oferecidas por um sociograma, mas deve, principalmente, definir seus objetivos que vão muito além da identificação dos misteriosos efeitos da difusão de tecnologias, pois o que interessa conhecer não é apenas a forma como um indivíduo influencia o outro, porém a maneira como as influências, as interações e as maneiras de falar se combinam. As pesquisas não podem e não devem contentar-se em admitir que os agricultores abandonam as organizações que criaram simplesmente porque estiveram expostos a influências externas, devem tratar de compreender o que aconteceu, saber por que os componentes do grupo reagiram como o fizeram e como reagiram uns em relação aos outros quando, por exemplo, uma inovação tecnológica ou um novo programa de crédito foi introduzido na associação.

As pesquisas precisariam ser efetuadas por períodos mais longos porque as influências sofridas pelos elementos de um grupo de agricultores não podem ser analisadas como fatos independentes, pois acontecem na repetição dos encontros e não se referem, apenas, a dois ou três

agricultores, mas a toda uma rede de indivíduos que se encontra e reage dia após dia. Por essa razão, acredita-se que uma pesquisa realmente eficiente sobre o fenômeno comportamental das associações de agricultores familiares deveria dedicar-se a dissecar os canais de comunicação utilizados pelos grupos e a estudar a "anatomia e a fisiologia da comunicação nas organizações". Para tornar essa proposta viável, seria necessário efetuar o detalhamento sobre como a rede de relacionamento interpessoal é praticada e relacionar os resultados com as normas, os valores e os papéis estabelecidos pelo grupo.

Referências Bibliográficas

- BALES, R. F.; STRODTBECK, F. L.; MILLS, T. M.; ROSEBOBOUGH, M. E. Channels of communication in small groups. **American Sociological Review**, Washington, v. 16, p. 461-468, 1951.
- BAVELAS, A. A communication pattern in task oriented groups. **Journal Acoustical Society America**, College Park, v. 22, p. 725-730, 1950.
- BRAGA, J. N. **A importância de canais interpessoais de comunicação em um projeto de eletrificação rural no Estado de São Paulo**. 1979. 123 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- CANTU, A. Adoção de inovações: um cenário com novos "referentes" no sul de Cordoba, Argentina. In: SPERRY; S. (Org.). **Organização de produtores**. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 1999. p. 63-102. (Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia. Agricultura Familiar, 3).
- DELIBERATOR, L. M. Y. **O papel da comunicação interpessoal na difusão de inovações: o caso dos produtores de soja no Município de Cambé**. 1983. 83 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- GUIMARÃES, L. L. **Communication integration in modern and traditional systems: a comparative analysis across twenty communities of Minas Gerais Brasil**. 1972. Thesis (Ph.D.) - Michigan State University, East Lansing .
- HOMANS, G. G. **The human group**. New York: Harcourt Brace & World, 1950.
- HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 2922 p.
- JUNQUEIRA, N. T.; AGUIAR, J. L. P.; SPERRY; S. **Perfil sócio-econômico dos produtores de maracujá de Itapuranga-GO**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 1998. 26 p.
- MORENO, J. L. **Fundamentos de la sociometria**. Buenos Aires: Paidós, 1962. 443 p.
- RODRIGUES, C. M. **Análise comparativa de redes de comunicação interpessoal em duas comunidades rurais sob a ótica de mudanças tecnológicas**. 1978. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília.
- SPERRY, S. A patologia social das organizações dos pequenos produtores rurais. In: SPERRY, S. (Org.). **Organização dos produtores**. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 1999. p. 145-166. (Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia. Agricultura Familiar, 3).
- SPERRY, S. **Perfil sócio-econômico dos produtores inscritos no PROINF de Iturama-MG**. Brasília: Ministério da Agricultura, 1998. 28 p. PNUD Bra-97/015.
- SPERRY, S. ; CARVALHO JÚNIOR, C. H. T. **Diagnóstico inicial da organização das associações de pequenos produtores rurais de Luziânia-GO**. Brasília: Ministério da Agricultura, 1999. PNUD Bra-97/015.
- SPERRY, S.; CUNHA, C. B. **Diagnóstico inicial da Associação do Assentamento Santo Antônio das Brancas**. [S.l.: s.n.], 2000.
- SPERRY, S.; LORA; M. P. S. S.; CARVALHO JÚNIOR, C. H. T. **Associação dos Condutores de Visitantes da Chapada dos Veadeiros: consultoria prestada pelo PNFC para fortalecer o gerenciamento da organização**. Brasília: Ministério da Agricultura, 1999. 58 p. PNUD Bra-97/015 / WWF.
- STANFIELD, J. D. **Interpersonal trust and modernization in rural Brasil: project on the diffusion of innovations in rural societies**. East Lansing: Michigan State University, 1968. 205 p. (Technical Report, 9).
- YADAV, D. P. **Communication structure and innovation diffusion in two indian villages: project on the diffusion of innovations in rural societies**. East Lansing: Michigan State University, 1967. 219 p. (Technical Report, 2).

Interpersonal Communication on Familiar Agriculture

Abstract - *The objective here is to show the need to start the small farmers researches by collecting upon agriculturist social dynamics, as by understanding their social interaction among themselves and their society. It is possible to identify the needs and the problems of their organization and, therefore, to conduct a research process in order to transfer more suitable technologies to the reality. Instead of starting the technological interference in the rural area with the tradicional diagnosis about the agriculturers production systems, the study call up attention to the importance of the qualified diagnosis and the interpersonal communication. In order to reach its purpose and also to show that strategy is acessable and that may be easily managed, the study presents, on a most possible simplified way, the steps for its application, followed by application administration experiences.*

Key words: *Small farmers, qualitative diagnosis, interpersonal communication.*

Circular Técnica, 18

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Cerrados

Endereço: BR 020, Km 18, Rod. Brasília/Fortaleza

Caixa postal: 08223 CEP 73301-970

Fone: (61) 388-9898

Fax: (61) 388-9879

E-mail: sac@cpac.embrapa.br

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



1ª edição

1ª impressão (2001): 300 exemplares

Comitê de publicações

Presidente: *Ronaldo Pereira de Andrade.*

Secretária-Executiva: *Nilda Maria da Cunha Sette.*

Membros: *Maria Alice Bianchi, Leide Rovênia Miranda de Andrade, Carlos Roberto Spehar, José Luiz Fernandes Zoby.*

Expediente

Supervisor editorial: *Nilda Maria da Cunha Sette.*

Revisão de texto: *Maria Helena Gonçalves Teixeira / Jaime Arbués Carneiro.*

Editoração eletrônica: *Leila Sandra Gomes Alencar.*

Tratamento das ilustrações: *Wellington Cavalcanti.*